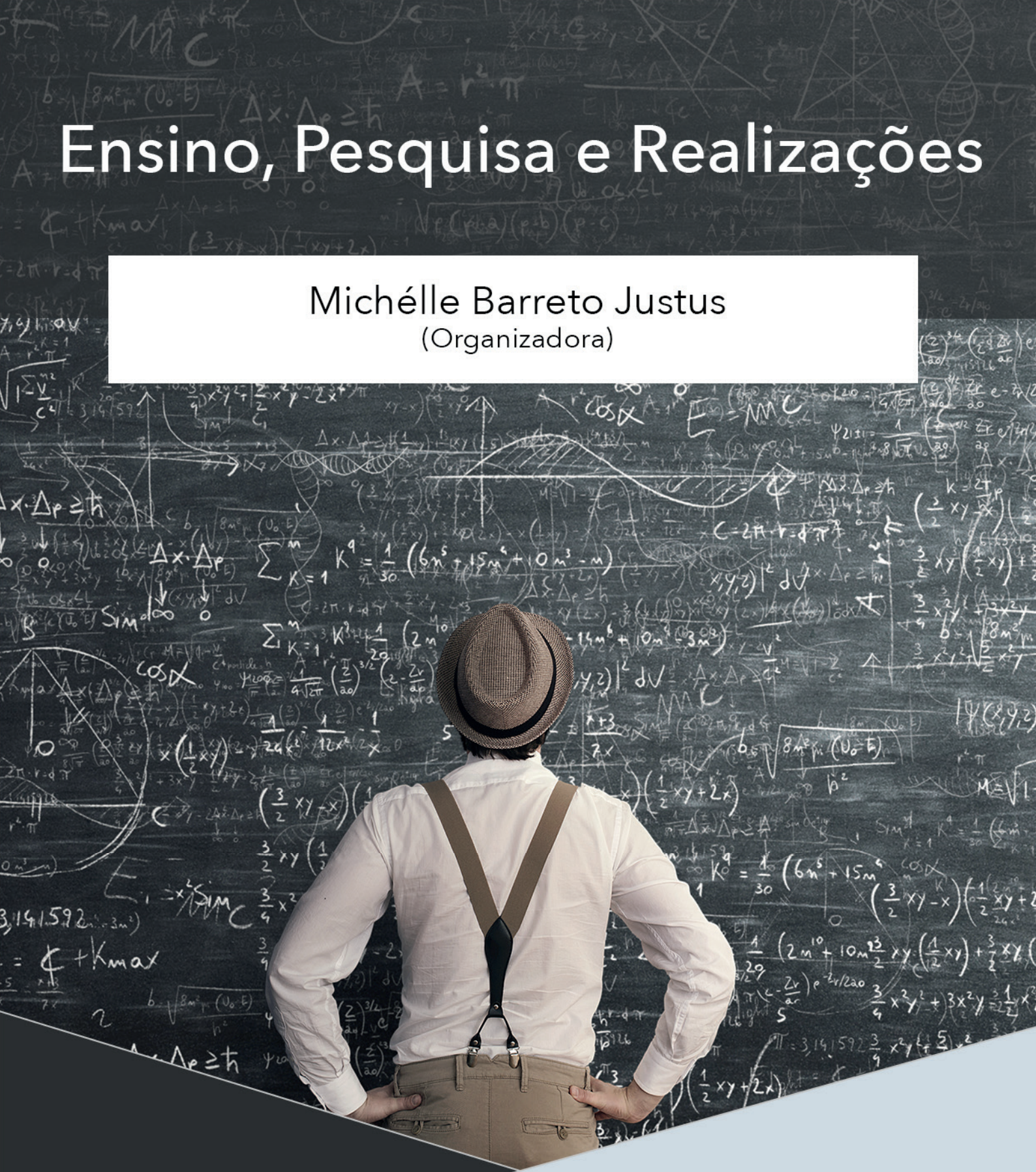


Ensino, Pesquisa e Realizações

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Ensino, Pesquisa e Realizações

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E	Ensino, pesquisa e realizações [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063181212 1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Justus, Michéle Barreto. CDD 001.42
---	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os estudos e pesquisas advindas do Ensino Superior podem contribuir sobremaneira para a melhoria das condições de vida da sociedade em geral, reafirmando o papel fundamental do conhecimento científico como ferramenta para a superação de vários problemas sociais vivenciados em nosso país.

Nesse sentido, o material intitulado “Ensino, pesquisa e realizações” ganha importância por constituir-se numa coletânea de estudos, experimentos e vivências de seus autores, tendo por objetivo reunir e socializar os estudos desenvolvidos em grandes universidades brasileiras.

A obra está organizada em 2 eixos: estudos teórico-metodológicos acerca de temas pedagógicos e pesquisas sobre processos biológicos e tecnológicos, reunidos em 27 artigos científicos.

Os artigos apresentam pesquisas direcionadas ao ambiente educacional, às práticas e metodologias de ensino, ao estudo da história e às possibilidades de soluções práticas de questões cotidianas nas áreas de enfermagem e das ciências exatas e tecnológicas.

Certamente os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico, pois proporcionam ao leitor uma gama de leituras que permitem análises e discussões sobre assuntos pertinentes à pedagogia, à biologia e à tecnologia numa perspectiva científica, através de linguagem clara e concisa, que propicia ao leitor a aproximação e o entendimento sobre alguns temas abordados nessas áreas do conhecimento.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SUBSÍDIOS PARA UM DEBATE

[Renan Lucas Vieira dos Santos](#)

[Tatiana Costa Coelho](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812121

CAPÍTULO 2 8

A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE AOS DESAFIOS

[Andreia Nunes de Castro](#)

[Rosângela de Fátima Cavalcante França](#)

[Sergio Paulo Mesquita Junior](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812122

CAPÍTULO 3 18

AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO.

[Magnólia Maria Oliveira Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812123

CAPÍTULO 4 30

O TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO COM BEBÊS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR

[Roseli de Cássia Afonso](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812124

CAPÍTULO 5 41

INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

[Ivone Miranda dos Santos Menezes](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812125

CAPÍTULO 6 55

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

[Kathya Maria Ayres de Godoy](#)

[Ivo Ribeiro de Sá](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812126

CAPÍTULO 7 68

RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA, PROJETO ENVELHE SER E VIDA EM MOVIMENTO

[Mírian Pereira Gautério Bizzotto](#)

Olívio José da Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.0631812127

CAPÍTULO 8 80

VIVÊNCIAS JUVENIS INSCRITAS EM UM PROJETO EXTENSIONISTA DE INCLUSÃO DIGITAL

Rosane Maria Castilho

Flávia Valéria Cassimiro Braga

DOI 10.22533/at.ed.0631812128

CAPÍTULO 9 96

EFEITO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO RENDIMENTO DE MESTRANDOS NA DISCIPLINA DE FISILOGIA DA PRODUÇÃO VEGETAL NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UEG

Camila Lariane Amaro

Diego Braga de Oliveira

Patrícia Souza da Silveira

Fábio Santos Matos

DOI 10.22533/at.ed.0631812129

CAPÍTULO 10 102

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SENAC RN

Maria Augusta da Cunha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.06318121210

CAPÍTULO 11 117

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Victor Fabiam Gomes Xavier

Clecia Simone G. R. Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.06318121211

CAPÍTULO 12 129

INTEGRANDO AS PARTES AO TODO: BEM-VINDOS AO SENAC SÃO CARLOS

Márcia Cristina Fragelli

DOI 10.22533/at.ed.06318121212

CAPÍTULO 13 133

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS RECENTES

Lucas Rinaldini

Jéssica Priscila Simões

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121213

ÁREA TEMÁTICA METODOLOGIAS DE ENSINO

CAPÍTULO 14 140

A UTILIZAÇÃO DAS “TIRAS HUMORÍSTICAS” COMO RECURSO MOTIVADOR PARA O ENSINO DE

CAPÍTULO 15 151

CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Jhenyfer Caroliny Almeida
Luciana Aparecida Siqueira Silva
Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.06318121215

CAPÍTULO 16 159

CADEIAS DE MARKOV: UMA APLICAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Diogo Meurer de Souza Castro

DOI 10.22533/at.ed.06318121216

CAPÍTULO 17 171

O PEQUENO CIENTISTA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE OS MICROORGANISMOS (BACTÉRIAS, FUNGOS E PROTOZOÁRIOS)

Marcelo Duarte Porto
Everson Inácio de Melo
Nayara Martins de Mattos
Mariana de Moraes Germano
Paloma Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.06318121217

CAPÍTULO 18 178

METODOLOGIAS ATIVAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM COMPARATIVO DAS METODOLOGIAS FUNDAMENTADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Carolina de Moraes
Marta Jussara Cremer

DOI 10.22533/at.ed.06318121218

CAPÍTULO 19 194

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Edilmar Marcelino
Ana Beatriz Buoso Marcelino

DOI 10.22533/at.ed.06318121219

CAPÍTULO 20 204

PEDAGOGIA ATIVA: CONSTRUINDO SABERES NO ENSINO SUPERIOR

Alexandre Russo
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
Marcos Correa

Mirian Nere

DOI 10.22533/at.ed.06318121220

CAPÍTULO 21 209

O USO DO WHATSAPP NO ENSINO

Ernane Rosa Martins

Luís Manuel Borges Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.06318121221

CAPÍTULO 22 217

TRILHA URBANA E ANÁLISE DO ESPAÇO- TEMPO NO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO COM USO DO GEOPROCESSAMENTO

Paulo Elísio Marinho Abrantes

Gleide Alencar Do Nascimento

João Carlos Nara Junior

Reinaldo Bernardes Tavares

DOI 10.22533/at.ed.06318121222

ÁREA TEMÁTICA PESQUISA HISTÓRICA

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRIA E IMAGINÁRIO SOCIAL DAS PROFESSORAS NO PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL

Gláucia da Rosa do Amaral Alves

Elsbeth Léia Spode Becker

DOI 10.22533/at.ed.06318121223

CAPÍTULO 24 253

CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA AFRODESCENDENTE:

A ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA ANA LAURA (PIRACANJUBA/GO)

Iván Mauricio Perdomo Villamil

Flávio Reis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121224

CAPÍTULO 25 268

A INDUMENTÁRIA FEMININA EM ANÁPOLIS ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 1950

Amanda Milanez Fenerick

DOI 10.22533/at.ed.06318121225

CAPÍTULO 26 283

A INOPERÂNCIA DO ESTADO DIANTE DAS BARBÁRIES NO HOSPITAL COLÔNIA EM BARBACENA-MG

Fernanda Cristina de Brito

Márcio A. R. Rezende Filho

Juliana do Nascimento Farias

Cristiano Garcez Gualberto

DOI 10.22533/at.ed.06318121226

CAPÍTULO 27 288

A PRODUÇÃO DE UM DISCURSO DE NATUREZA NO PAMPA SOB O OHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Renata Lobato Schlee

Paula Corrêa Henning

DOI 10.22533/at.ed.06318121227

CAPÍTULO 28 303

EDUCAÇÃO, EXCLUSÃO E SILENCIAMENTO: A ESCOLA PÚBLICA NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1850-1889)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121228

CAPÍTULO 29 316

SOBRE AS NOÇÕES DE SEMELHANÇA E DESSEMELHANÇA NA DEFINIÇÃO DA HUMANIDADE INDÍGENA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM TEXTO JESUÍTICO DO SÉCULO XVI

Marcos Roberto de Faria.

DOI 10.22533/at.ed.06318121229

ÁREA TEMÁTICA PROCESSOS BIOLÓGICO E TECNOLÓGICOS

CAPÍTULO 30 321

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco Lucas Sales Dressler Silva

Thyago Pereira Douglas Machado

Felipe Valino dos Santos

William Dias Borges

Glenda Keyla China Quemel

Ana Gabriela Sousa Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.06318121230

CAPÍTULO 31 326

ANÁLISE COMPARATIVA DO CRESCIMENTO INICIAL DE *EUCALYPTUS GRANDIS* HILL EX MAIDEN (MYRTACEAE) E *GUAZUMA ULMIFOLIA* LAM. (MALVACEAE)

Thaynara Martins de Oliveira

Rayane Rodrigues Ferreira

Jales Teixeira Chaves Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121231

CAPÍTULO 32 330

ESTIMATIVA DA VARIABILIDADE ESPACIAL DO ÍNDICE RELATIVO DE CLOROFILA POR MEIO DE KRIGAGEM INDICATIVA

Caroline Xavier dos Santos

Elaine de Fatima Miranda Freitas

Sueli Martins de Freitas Alves

DOI 10.22533/at.ed.06318121232

CAPÍTULO 33 338

LÁTEX E ANGIOGÊNESE

Patrícia Lima D'Abadia

Amanda Fernandes Costa

Pablo José Gonçalves

Luciane Madureira de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.06318121233

CAPÍTULO 34 356

RESFRIAMENTO DO AMBIENTE INTERNO DE MODELOS REDUZIDOS DE RESIDÊNCIA USANDO A TÉCNICA POT-IN-POT EM PAREDES

Marianne Silva Guimarães
Lídia Alla Silva
Patrícia Sardinha Dias
Isabella Faria Santos
Miriã Moreira Costa
Dra. Raphaela Christina Costa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06318121234

CAPÍTULO 35 366

TRATAMENTO TERCIÁRIO DO CORPO HÍDRICO DO RIBEIRÃO VAI E VEM NO MUNICÍPIO DE IPAMERI – GO CONTAMINADO POR EFLUENTE DOMÉSTICO.

Luciana Maria da Silva
Janaína Borges de Azevedo França
Luana Mesak
Anderson Dias

DOI 10.22533/at.ed.06318121235

CAPÍTULO 36 376

HYDROFLOW: MEDIDOR DE FLUXO DE ÁGUA COM ENFOQUE NO CONSUMO SUSTENTÁVEL

Yonathan Stein
Alex Martins de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06318121236

SOBRE A ORGANIZADORA..... 392

RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA, PROJETO ENVELHESER E VIDA EM MOVIMENTO

Mírian Pereira Gautério Bizzotto

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Caldas
Novas
Caldas Novas – GO

Olívio José da Silva Filho

Universidade de Brasília
Brasília – DF

RESUMO: Neste projeto de extensão, são realizadas atividades com idosos que despertem novas aprendizagens, novas relações, garantindo, assim, os direitos sociais, que compreendem um espaço de sociabilidade, no qual os idosos participam dialogando, exercendo a cidadania e a convivência com seus pares. A execução acontece com a participação de docentes, discentes, servidores e voluntários para a melhoria dos serviços prestados à clientela atendida. Este projeto pretende atender a uma crescente demanda de idosos que têm procurado esse Câmpus em busca de atividades sociais, culturais e intelectuais, visando inserir-se em um grupo que atenda aos seus anseios e expectativas. Houve a necessidade de se pensar em um trabalho sistematizado, que busca concretizar metas e objetivos de benefícios diretos ao público-alvo, garantindo o acesso a atividades que propiciem qualidade de vida. Para isso foi proposta a execução deste projeto, que procura implementar

esforços na organização do grupo, para o qual disponibiliza-se atividades socializadoras, culturais, recreativas e informativas. Os encontros são semanais e contam com uma dinâmica combinada com antecedência. Cada encontro conta com voluntários (docentes, discentes e comunidade), que participam como orientadores da ação. Na concretização deste Projeto, especificamente, percebe-se a Responsabilidade Social Universitária exercida pela UEG, visto que preocupações com o meio ambiente, trabalho, inclusão social e cidadania estão cada vez mais exigindo ações dos mais variados setores da sociedade, sejam eles públicos ou privados.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social Universitária. Extensão Universitária. Projeto de Extensão EnvelheSER. Idosos.

ABSTRACT: In this extension project, activities are carried out with elderly people in a way that awaken new learning, new relationships, thus guaranteeing social rights, which comprise a space of sociability, in which the elderly participate in dialogue, exercising citizenship and coexistence with their pairs. The execution takes place with the participation of teachers, students, servers and volunteers to improve the the services provided to the clientele served. This project aims to meet a growing demand of elderly people who have sought this campus

searching social, cultural and intellectual activities, looking for to be part of a group that meets their yearnings and expectations. It was necessary to think of a systematized work, which seeks to achieve goals to direct benefits to the target public, guaranteeing access to activities that improve life quality. The purpose of this project is to meet the policy of university extension of the State University of Goiás and the need for demand, which seeks new possibilities in the city. The meetings are weekly and the dynamics are previously planned. The meetings orientation is conducted by the volunteers. Specifically in the realization of this Project, we can notice the university's social responsibility by UEG, because the concerns about environment, social inclusion and citizenship are increasingly demanding actions of the most varied sectors of society, whether public or private.

KEYWORDS: University Social Responsibility, University Extension, Extension Project EnvelheSER, Elderly.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro e municipal, as ações voltadas para a terceira idade vão ao encontro dos objetivos da política nacional do idoso. O Projeto de Extensão EnvelheSER: vida em movimento, então, foi fruto de uma crescente demanda de pessoas da terceira idade que procuravam a Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Caldas Novas (criado pelo Decreto N. 5.181, de 13/03/2000) em busca de atividades sociais, culturais, intelectuais e de lazer, desejando inserir-se em um grupo que atendesse aos seus anseios e expectativas.

Houve, assim, no ano de 2013, a necessidade de se pensar em um trabalho sistematizado, que pudesse concretizar metas e objetivos de benefícios diretos ao público-alvo. Acredita-se que o idoso pode ter uma velhice bem-sucedida, se mantiver sua autonomia e tiver um envolvimento ativo junto a sua família, seus amigos, sua vida em sociedade e procurando desempenhar novos papéis sociais.

O objetivo geral deste Projeto de Extensão é contribuir para a cultura de inclusão do idoso, assegurando-lhe os seus direitos e valorizando a sua participação na sociedade. Busca, assim, incentivar os idosos a manterem a sua rotina diária de atividades sociais, estimular a saudável convivência, promover a participação do grupo em atividades sociais, culturais e artísticas, proporcionar discussões, palestras, filmes, *workshops*, oferecer atividades que melhorem a qualidade de vida dos mesmos como atividades físicas, culturais, artísticas, educativas entre outras.

Visando garantir o acesso a atividades que propiciem qualidade de vida, foi proposta à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás a execução deste projeto, procurando implementar esforços para organização de um grupo de terceira idade, para o qual seriam disponibilizadas atividades socializadoras, culturais, recreativas, informativas e de lazer.

A proposta de realização deste projeto foi ao encontro da necessidade desta

demanda, que busca na cidade novas possibilidades de atuação. Percebe-se que este público deseja muito mais do que só águas termais, que encantam e alegram a cidade. Inúmeras pessoas têm escolhido Caldas Novas - GO para morar após a aposentadoria, o que permitiu verificar que a Universidade precisa preocupar-se com o desenvolvimento humano sustentável, com a qualidade de vida e bem-estar desse público, possibilitando que vivam em movimento.

Constata-se, então, a relevância deste Projeto de Extensão não só para a comunidade em geral, mas para a Universidade, ou melhor, para a sua comunidade acadêmica, a qual não só compartilha o seu espaço de conhecimento e de saberes, mas tem a possibilidade de aperfeiçoar a sua formação acadêmica e profissional. E esse público atingido continua ávido por atividades que os permitam envelhecer com disposição e entusiasmo.

O objetivo principal deste capítulo é propor uma reflexão sobre a responsabilidade social universitária a partir desse projeto de Extensão. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e também documental, assim como os dados da vivência semanal do projeto de Extensão.

2 | EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi criada em 1999, Lei 13.456, de 16/04/1999, a fim de demarcar uma nova realidade no Ensino Superior do Estado de Goiás. Foi organizada como uma Universidade multicampi, tendo sua sede central no município de Anápolis, visto que resultou de um processo de transformação da Universidade Estadual de Anápolis (UNIANA) e da incorporação de outras 12 instituições de Ensino Superior isoladas, mas que eram mantidas pelo poder público.

A sua estruturação foi uma das políticas para o desenvolvimento do estado de Goiás, garantindo a educação superior pública, com base nos princípios éticos e humanistas, de modo a estimular a justiça social e o pleno exercício da cidadania, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Tem a missão de “Produzir e socializar o conhecimento científico e o saber, desenvolver a cultura e a formação integral de profissionais e indivíduos capazes de se inserirem criticamente na sociedade e promoverem a transformação da realidade socioeconômica do Estado de Goiás e do Brasil”. Seus princípios são: Respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza; Universalidade do conhecimento; Igualdade de oportunidade no acesso, na participação e na permanência nas atividades de pesquisa, ensino e extensão; Pluralidade ideológica e acadêmica; Democracia e transparência na gestão; Obediência à legislação vigente; Integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social; Valorização e reconhecimento das experiências práticas; Indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para a UEG, a Extensão Universitária é vista como um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”. Essa relação possibilita a troca dos saberes, acadêmico e popular, visando a democratização do conhecimento nela produzido e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

As atividades extensionistas devem apresentar relação entre a Universidade e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. A ação extensionista deve ser desenvolvida de modo a tornar as comunidades autônomas, evitando qualquer forma de dependência ou assistencialismo. Da mesma forma, recomenda-se que a extensão seja realizada em articulação com as administrações públicas, nas esferas federal, estadual e municipal.

A relação entre o ensino e a extensão deve conduzir a mudanças no processo pedagógico, pois discentes e docentes constituem-se em sujeitos do ato de aprender e de produzir conhecimentos, no confronto com a realidade. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, a partir dela esse saber retorna à Universidade testado e reelaborado. A relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade. A extensão como via de interação entre universidade e sociedade constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

De acordo com o Estatuto da UEG (DECRETO Nº 7.441, DE 08 DE SETEMBRO DE 2011), Art. 116,

A UEG oferecerá a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, considerando seu processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, em prol da interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, com a finalidade de ampliar e aprofundar a relação dos diversos campos do saber, promovendo o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social, a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à diferença, o acesso à cultura e a sustentabilidade das intervenções no ambiente.

A Extensão Universitária da UEG segue a Política Nacional de Extensão (PNE) e seus eixos integradores. É desenvolvida por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e publicações específicas. Suas ações são regulamentadas por resoluções específicas, de acordo com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

Conforme o Art. 120, do Estatuto da UEG, as atividades de extensão poderão ser direcionadas às demandas existentes, possibilitando as relações com a sociedade e os núcleos territoriais de saberes, visando contribuir com o desenvolvimento local e regional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso de graduação (criadas após a expedição dos Pareceres CNE/CSE n. 776, de 03/12/1997 e n. 583, de 04/04/2001) enfatizam a necessidade de se assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão e as atribuições específicas do curso, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos das áreas relativas ao curso específico no qual o discente se insere de forma a possibilitar atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação, de maneira integrada e interdisciplinar, assegurando as possíveis articulações do ensino-aprendizagem, iniciação científica e práticas de extensão.

Faz-se necessário estabelecer uma relação dialógica entre as áreas do conhecimento, por meio de uma estrutura organizacional presente nas concepções curriculares que incorpore a pesquisa como princípio educativo e a extensão como processo formativo que responda positivamente às novas atividades laborais, e, especialmente, à capacidade de interação e desenvolvimento do acadêmico com o contexto social no qual será inserido para o exercício social e profissional.

A responsabilidade social nas universidades públicas tem sido vista como forma de retribuir à sociedade todo o capital investido por ela. A UEG reconhece e procura desempenhar o papel fundamental na consolidação desse conceito. Percebe-se que a gestão da Universidade entende a responsabilidade social como a forma de gerenciamento que se define pela relação ética e transparente da instituição de ensino com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas educacionais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades.

Dessa forma, ela contribui para a construção de um mundo mais próspero e socialmente mais justo. A UEG, em consonância com os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, poderá aprofundar, ainda mais, a interação com outros níveis de ensino, através das secretarias municipais e estadual de educação, dos conselhos estadual e municipais e de representantes de escolas, visando promover a participação da sociedade no estabelecimento de diretrizes para o seu aperfeiçoamento. A gestão da UEG tem empenhado-se na melhoria dos programas de oferta de bolsas de estudo, democratização do acesso à Universidade, qualidade na seleção de professores, qualidade no ensino, inclusão de portadores de necessidades especiais, entre outras obrigações.

De acordo com o seu Projeto Político Institucional (2011, p. 30):

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão dá-se via novas metodologias e tecnologias de ensino responsáveis pela construção de sujeitos históricos e críticos, além de explicitar a responsabilidade social da Universidade no cumprimento de sua missão institucional. Trata-se de pensar um mundo assinalado pela flexibilização do trabalho com a implementação de processos formativos, articulando o currículo, a organização didático-pedagógico e infraestrutura, também flexíveis e atentos à

organização da sociedade brasileira. A articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve ser tarefa de todos os docentes da Universidade em todos os momentos ou em todas as disciplinas em que se fazem presentes, na condução do processo pedagógico de ensino e de aprendizagem dos discentes. Assim estaremos diante de um novo paradigma para a efetivação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em cada disciplina, área de estudo e de trabalho acadêmicos – ao lado de uma política institucional de formação contínua e continuada, de seus docentes e discentes e que preconize essa integração.

Entende-se que essas são ações que devem envolver todos os colaboradores e integrantes da Universidade, resultando em melhorias para eles próprios, para os envolvidos direta ou indiretamente com a instituição e para a sociedade como um todo.

As mais diferentes preocupações de caráter global (meio ambiente, trabalho, inclusão social e cidadania) têm mobilizado os diferentes setores da sociedade a colocarem essa discussão em pauta nas suas agendas e têm-lhes obrigado a proporem ações que, muitas vezes, seguem apenas modismos no que se refere à responsabilidade social. A Universidade, tendo como base o tripé ensino, pesquisa e extensão, é uma instituição que tem legitimidade para que os seus projetos sejam transformadores dos mais diferentes cenários em que atua.

À medida em que se propõe a estabelecer um diálogo não só no meio acadêmico, mas que envolva a comunidade em geral, deixa de ser fechada, utilitarista, visando revisitar as suas práticas sociais, tornando-se uma instituição que tem na sua práxis a responsabilidade efetiva com a sociedade. No que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a universidade pode enriquecer a formação dos seus acadêmicos, bem como pode atuar na reflexão sobre o desenvolvimento sustentável dos seus atores e, com isso, pode aproximar-se da sociedade da qual faz parte tendo, assim, as suas ações projetadas.

Quanto mais as demandas sociais forem atendidas, mais haverá discentes, docentes e servidores da universidade engajados nessa prática. Percebe-se que ainda são poucos os que participam de projetos ligados à inclusão social, contudo sabe-se que há uma demanda que tem aumentado.

De acordo com Ribeiro e Magalhães (2004, p. 135),

[...] O papel da universidade, tratando-se da dimensão da responsabilidade social universitária (RSU) e como complemento das suas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão, é também o de desenvolver mentes humanas proativas para o pleno exercício da cidadania, através de ações criativas capazes de construir sociedades socialmente responsáveis e economicamente sustentáveis. Assim, diz-se que a universidade tem papel capital na promoção de ações de responsabilidade social, ou seja, ela concretiza o seu papel de instituição geradora de conhecimento através da RSU no processo que interrelaciona ensino, pesquisa e extensão. A RSU, enquanto conjunto de ações coletivas da universidade em prol do desenvolvimento da comunidade e também de seus pares diretos, é um conceito multifacetado porque está diretamente atrelado ao modelo de universidade e à forma como esta se organiza enquanto instituição, ou seja, como está constituído o ethos acadêmico e a governança. A universidade, portanto, acaba por definir a finalidade do conhecimento por ela produzido, quase sempre a partir de pressões do campo social, político e econômico.

O termo responsabilidade social não é específico do campo da educação e, em especial, da esfera universitária. Esse conceito tem se desenvolvido nos campos das ciências políticas, da economia, da administração e da gestão, sobretudo no âmbito das reformas de Estado, dos sistemas econômicos e dos sistemas políticos.

Conforme Macêdo (2005), a universidade não só pode como deve ultrapassar os limites da sua finalidade tradicional de produção, reprodução, divulgação e conservação do conhecimento. Nos tempos atuais, exige-se da universidade não apenas a formação profissional tecnicamente qualificada, mas também uma educação que prepare o acadêmico para o efetivo exercício da cidadania; não só a produção do conhecimento científico e tecnológico, mas também que as suas atividades de pesquisa e de extensão estejam voltadas para a resolução de problemas e para a resposta às demandas da comunidade, visando não só o crescimento da economia, mas também a promoção da qualidade de vida.

Em muitos casos, atuar de forma socialmente responsável é visto como práticas assistencialistas ou filantrópicas. Conforme Ramminger (2001), numa perspectiva crítica, as ações assistencialistas são prejudiciais ao desenvolvimento da comunidade. Na verdade, a raiz do problema não é abordada, apenas o problema parece ser solucionado e o gestor da ação fica como generoso. Ainda para Ramminger (2001, pp. 42-43), “[...] O assistencialismo é sempre uma política de exclusão que retro-alimenta a miséria”.

3 | PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHESER: VIDA EM MOVIMENTO

O projeto de extensão EnvelheSER: vida em movimento é uma ação sistematizada e implementada desde 2013, com o objetivo de desenvolver atividades diversificadas para a terceira idade, ao mesmo tempo em que visa fomentar o trabalho voluntário de docentes, discentes, servidores e de profissionais atuantes fora da universidade. Assim sendo, propõe um processo dialógico em que os voluntários com seus conhecimentos teóricos e práticos e os cidadãos-participantes, com os seus saberes práticos adquiridos, socializem as suas experiências.

No ano de 2013, esse projeto foi proposto ao Conselho Acadêmico do Câmpus de Caldas Novas (CAC), tendo sido aprovado por unanimidade. Após foi submetido à Pró-Reitoria de Extensão (PrE), na Plataforma Pégasus, tendo sido deferido. A partir desse momento, foi iniciado o trabalho de divulgação para a sociedade e, também, buscou-se apoio da Secretaria Municipal da Terceira Idade, que existia na época. Isso ocorreu nos meses de agosto e de setembro do corrente ano. Primeiramente, o projeto foi proposto para acontecer quinzenalmente, mas a dinâmica das atividades e a reação do próprio grupo envolvido fez com que essa dinâmica passasse a ser semanal.

Essa experiência, na qual participaram 20 idosos, envolveu cerca de 5 acadêmicos, 3 professores e 3 servidores. A iniciativa buscou fomentar a ampliação da capacidade

comunitária a fim de intervir na sua própria realidade social, gerando benefícios que podem ser compartilhados e reproduzidos em outras comunidades. Assim, podendo ser considerada como uma aplicação concreta de prática em gestão social.

Os objetivos do projeto de extensão são: (a) Contribuir para a cultura de inclusão do idoso, assegurando-lhe os seus direitos e valorizando a sua participação na sociedade; (b) Incentivar os idosos a manterem em sua rotina diária atividades sociais; (c) Estimular a saudável convivência entre os participantes; (d) Promover a participação do grupo da terceira idade em atividades sociais, culturais e artísticas; (e) Proporcionar discussões, palestras, filmes, *workshops* ao grupo; (f) Oferecer atividades que melhorem a qualidade de vida da terceira idade, como atividades físicas, culturais, artísticas, educativas entre outras; (g) Promover a realização de momentos culturais para apresentação de trabalhos desenvolvidos pelo grupo ou não.

Em relação aos aspectos metodológicos, esses possibilitaram construir, ao longo de 4 anos, a extensão como forma de atuação em responsabilidade social de uma instituição de ensino pública, que atua na graduação e pós-graduação (*lato sensu*) na cidade de Caldas Novas, onde o projeto é realizado, mas a Universidade Estadual de Goiás tem 42 Câmpus, sendo a sede da sua Administração (Reitoria) na cidade de Anápolis (GO).

Abaixo são apresentados a perspectiva de pesquisa (qualitativa), o método de pesquisa (pesquisa-ação) e o processo de responsabilidade social universitária e seus atores. Esta pesquisa tem como perspectiva a pesquisa qualitativa. De acordo com Vieira (2004, pp. 17-18), esse tipo de pesquisa:

[...] se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados [...] ela geralmente oferece descrições ricas e bem fundamentadas, além de explicações sobre processos em contextos locais identificáveis.

Com base nessa perspectiva, o método de pesquisa que tem sido utilizado é a pesquisa-ação, que tem como principal contribuição a dinâmica de tomada de decisão no processo de ação planejada. Sendo uma forma de intervenção coletiva, que congrega os pesquisadores e os atores em procedimentos conjuntos de ação, visando melhorar uma determinada situação com base em uma ação conjunta de objetivos de mudança.

Segundo Dionne (2007), a pesquisa-ação é explicada pelo fato dos pesquisadores detectarem primeiramente os problemas em seus ambientes de pesquisa e, a partir daí, construir com outros atores uma solução. Sendo assim, adquire-se um conhecimento sistemático sobre a situação identificada.

Conforme Vergara (2007), esse método de pesquisa é um tipo de pesquisa participante, a qual não se esgota na figura do pesquisador, mas que nela tomam parte as pessoas envolvidas no problema investigado. É também um tipo de pesquisa aplicada, visto que procura solucionar problemas concretos e pressupõe a intervenção participativa na realidade social. Sendo, então, de natureza intervencionista.

De acordo com Thiollent (1996, p.14), a pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Já Morin (2004) entende a pesquisa-ação como uma explicação da práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos e com a intenção de melhorar suas práticas. Percebe-se ainda que a pesquisa-ação tem o objetivo emancipatório, que pode transformar o discurso, as condutas e as relações sociais. Na verdade, ela está constantemente ligada a uma ação que a precede ou a engloba e que a enraíza em uma história ou contexto.

Assim sendo, o processo de pesquisa-ação ocorreu a partir de algumas indagações: como contribuir para a cultura de inclusão do idoso, assegurando-lhe os seus direitos e valorizando a sua participação na sociedade? Acredita-se que a ação educativa só se concretiza se houver a participação da comunidade e sua orientação para as possíveis soluções. No entanto, essa ação educativa, determinada pelo conhecimento da realidade, não pode ser apenas uma simples transferência de conhecimento, mas deve ser uma ação efetiva no processo de sua descoberta.

Os participantes são, em sua maioria, idosos que moram no entorno do Câmpus. O único requisito exigido para que frequentem os encontros semanais é ter acima de 50 anos, não há limitação por gênero, raça, classe social ou religião. Na verdade, o que motiva as pessoas a inserirem-se no projeto de extensão tem sido a vontade de participar de um grupo, visando adquirir novos conhecimentos para a mudança de suas realidades e, também, buscando interagir com outros idosos, que vivem em situações semelhantes. As atividades ministradas pelos voluntários, sejam eles docentes, discentes, servidores ou outros profissionais, têm como objetivo construir com esses envolvidos conhecimentos relativos à terceira idade.

É perceptível que todas as partes envolvidas ao longo da execução deste projeto têm sido beneficiadas. Os resultados são apresentados à Universidade, via relatórios na Plataforma Pégasus, à comunidade acadêmica, aos participantes e à sociedade, de forma bem variada. O Projeto de Extensão procura dar visibilidade à extensão universitária, uma vez que é a ação da Universidade junto à comunidade, com o objetivo de compartilhar com essa determinados conhecimentos por meio do desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. Pelo contato direto entre a comunidade acadêmica e os membros da comunidade, ocorre a transformação da realidade social local, possibilitando concomitantemente ampliar a formação dos acadêmicos.

A Universidade tem o compromisso com o desenvolvimento sustentável da sua comunidade acadêmica e da comunidade em geral a partir do momento que é uma instituição de ensino que tem o intuito de ser um agente transformador da realidade local, regional e nacional. O grupo que frequenta o Projeto de Extensão tem dado sinais do quanto a universidade influencia as suas vidas e dado visibilidade à Universidade,

visto que são cidadãos ativos na sociedade.

Este projeto oportuniza a consolidação de uma rede capaz de atuar localmente, em um processo amplo de transformação, no qual a participação coletiva liga sujeito e objeto de estudo, visando promover sempre o bem-estar de seus integrantes.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão EnvelheSER: vida em movimento tem realizado um trabalho sistematizado, visando concretizar as metas e os objetivos propostos, a fim de alcançar benefícios diretos à terceira idade. Tem sido possível perceber que a velhice pode ser bem-sucedida, se o idoso mantiver sua autonomia e tiver um envolvimento ativo na sociedade. A cada encontro é possível constatar que a união e a troca de experiências têm contribuído para que ele se torne protagonista da sua história e que desempenhe novos papéis sociais.

O objetivo geral do Projeto de Extensão tem sido alcançado, visto que visa contribuir para a cultura de inclusão do idoso, assegurando-lhe os seus direitos e valorizando a sua participação na sociedade. É possível também verificar que os idosos têm se inserido em atividades sociais, convivido saudavelmente, participado das atividades sociais, culturais e artísticas e das discussões, palestras, filmes, *workshops* com desenvoltura. E é ainda possível perceber que se apoiam de forma fraternal.

A proposta de realização deste projeto foi ao encontro da necessidade da demanda, que busca na cidade novas possibilidades de atuação, mas também foi ao encontro das demandas solicitadas pela Extensão Universitária da UEG. Percebemos que o público-alvo mantém-se ávido por movimento, por participar de atividades que o estimulem a manterem-se vivos e atuantes na sociedade.

No Brasil, o debate sobre a terceira idade precisa ser intensificado, colocado como pauta primordial e, nesse caso, a responsabilidade social universitária precisa estar inserida não só debatendo tal questão, mas construindo, via ensino, pesquisa e extensão, novas formas de diálogo e de atuação, buscando mudanças de comportamento mais responsável e sustentável socialmente. Tendo como base a pesquisa-ação, tem-se procurado recuperar a emancipação social e sustentável do público-alvo, visando promovê-lo a sujeito ativo de sua história na busca por um modelo de sociedade mais inclusivo.

Acreditamos que o Projeto EnvelheSER seja muito relevante à comunidade em geral e também à Universidade Estadual de Goiás, que tem cada vez mais pretendido ser uma universidade inclusiva. No entanto, entendemos que a universidade ainda precisa estabelecer uma discussão mais acirrada sobre a responsabilidade social universitária, visto que a sua comunidade acadêmica e a comunidade em geral clamam por atitudes, exigindo que essa se comprometa com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Partindo dessa premissa, apresentamos o conteúdo deste capítulo no ano

de 2017, na II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEnPEX), que é realizada anualmente na UEG – Câmpus Caldas Novas. Esse evento tem o intuito de trabalhar de forma interdisciplinar a sustentabilidade enquanto eixo norteador das atividades exercidas por todas as entidades globais.

Que o mundo está em constante transformação, já é discurso posto, mas é preciso colocarmos em discussão o paradoxo que há. À medida que a ciência tem evoluído e os seres humanos têm-se tornado mais desenvolvidos intelectualmente, temos percebido um aumento crescente de pessoas na terceira idade, que para muitos significam um “peso”. É importante entender que essa problemática requer a adesão de uma atitude mais efetiva e compromissada com sua responsabilidade quanto à essa questão, não só do Poder Público, mas de todos os cidadãos.

Portanto, o que se tem procurado fazer no Projeto de Extensão é trabalhar a inclusão social, buscando a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos na ação extensionista. Temos procurado combater as práticas assistencialistas, que acreditamos ser desestimuladoras para que o público-alvo assuma sua responsabilidade frente à sua própria vida, deixando-a para que os seus familiares a conduzam. Percebemos que a história de abandono, de descaso com a terceira idade tem sido mais projetada na mídia, mas que ações efetivas ainda precisam ser apresentadas. Se a mobilização comunitária for ausente, o desenvolvimento do debate torna-se impraticável, uma vez que as ações precisam da interação entre os envolvidos e busca da ajuda mútua não só para identificar a problemática, mas para propor ações solidárias e sistematizadas de solução para a questão. E a universidade tem o compromisso de promover a construção do capital social, visto que ela tem a legitimidade para atuar na transformação da sociedade. Se assim o fizer, ou seja, se mantiver esse compromisso, será uma instituição socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

DIONNE, Hugues. **A Pesquisa Ação para o Desenvolvimento Local**. Brasília: Liber, 2007.

MACÊDO, Arthur Roquete de. O papel social da universidade. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior**, 2005, 23(34), 7-12.

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RAMMINGER, Tatiana. Psicologia comunitária X assistencialismo: possibilidades e limites. **Psicologia: Ciência e Profissão**, mar. 2001, vol.21, no.1, p.42-45.

RIBEIRO, R. da C. & MAGALHÃES, A. M. Política de Responsabilidade Social na Universidade: conceitos e desafios. **Educação, Sociedade & Cultura**, nº 42, 2014, 133-156.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIVERSIDADE Estadual de Goiás. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010- 2019. Abril, 2010.

UNIVERSIDADE Estadual de Goiás. Projeto Pedagógico Institucional (PPI) junho 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Administração**, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.